**Descrição: Descrição: Descrição: logo_intrinseca_vermelho**

TEMPOS EXTREMOS, de Míriam Leitão

***Escritora vencedora do prêmio Jabuti de Não Ficção em 2012 e jornalista premiada estreia como romancista***

“Escrever ficção era um sonho antigo que eu acalentava secretamente, no meu cotidiano árido do jornalismo econômico. Foi uma experiência forte e apaixonante.’’ O livro *Tempos extremos* apresenta a Míriam Leitão romancista, que transita dos flagelos da escravidão, no século XIX, aos subterrâneos do regime militar brasileiro, no século XX. A protagonista Larissa percorre diferentes momentos do tempo para desvendar os mistérios que envolvem a centenária fazenda Soledade de Sinhá, incrustada entre as montanhas de Minas Gerais. Sua família, dividida por antigos rancores, ainda lida com o sentimento dos que carregam a feridas deixadas pela ditadura, um dos períodos mais sombrios vividos no Brasil.

Ávida leitora de romances, especialmente da literatura latino-americana e brasileira — seu livro de cabeceira é *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa —, Míriam escreve uma história passada no interior de Minas Gerais em que a protagonista, nos tempos atuais, persegue a sua intuição e se deixa levar pelas visões que revelam os segredos escondidos no porão da imponente fazenda. Larissa é transportada para o passado e se depara com as mazelas da escravidão e a luta pela liberdade. Separadas por mais de 150 anos, Larissa e Paulina são como a Antígona na tragédia de Sófocles. Elas carregam o desejo de justiça, sentimento que as impulsiona a enfrentar medos e obstáculos unicamente para terem o direito de sepultarem os seus mortos. São histórias de profunda dor que se cruzam de forma inesperada e revelam personalidades fortes de duas jovens que escolheram viver o luto com dignidade.

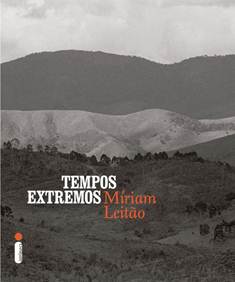
De certo modo, Míriam manteve seu lado jornalista durante a construção de *Tempos extremos*. Há anos se debruça sobre documentos, registros históricos e livros que relatam as atrocidades cometidas contra os escravos no Brasil. Devido ao interesse pessoal e às coincidências da profissão, Míriam teve a oportunidade de produzir a reportagem sobre as descobertas do Valongo e do cemitério dos pretos novos localizados na Zona Portuária carioca, em “Arqueologia da escravidão”. O outro especial abordou os familiares que sofrem até hoje com o desaparecimento político de seus entes, em “Caso Rubens Paiva: uma história inacabada”. As duas reportagens exibidas pela Globo News foram agraciadas com prêmios jornalísticos: Prêmio Abdias Nascimento 2012 na categoria menção honrosa e Prêmio Vladimir Herzog de 2012 na categoria reportagem de TV, respectivamente. Além dos programas, a autora reconhece a importância de ter tido acesso à exposição *Registros Privados da Escravidão*, apresentada na Casa Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Na ocasião, Míriam se aprofundou nos detalhes das relações entre as sinhás e suas escravas para recriar o ambiente citado em um dos capítulos. Inclusive, foi durante a visita que a autora teve a inspiração para o nome da personagem Paulina.

A centenária fazenda, o vale onde eram lançados os negros que chegavam ao cais do porto do Rio de Janeiro à beira da morte, após a travessia do Atlântico, e as celas das prisões arbitrárias promovidas pela ditadura dialogam entre si quase como personagens, na busca por verdades escondidas. O fio condutor é Larissa, que aos 38 anos ainda não conseguiu se estabelecer profissionalmente. Ela trabalhou em redações de jornal por um tempo, mas desistiu da dura competição para se dedicar à vida acadêmica no curso de História. Durante um fim de semana convocado pela sua avó e matriarca Maria José, Larissa persegue sombras e segredos que são revelados à medida que ela se entrega às forças desconhecidas. No entremeio, as relações tormentosas entre os irmãos Alice e Hélio, que viveram intensamente a ditadura – Alice foi presa política e Hélio era militar de carreira. Ambos tecem uma trama densa e ousada que revisita passados que o Brasil tem preferido deixar acobertados pelo silêncio. Em outro tempo há o drama vivido pelos escravos que pertenceram à fazenda e que impregnaram a história do lugar com as suas lutas pela liberdade. Entre a aflição de Constantino, que teme pelas escolhas de seus dois filhos, Paulina e Bento, há uma forte ligação com a aflição de Larissa, que se envolve com as camadas mais profundas da dor que seu passado ainda provoca.

Como ficcionista, Míriam Leitão mantém a postura que marcou sua trajetória de jornalista: não faz perguntas fáceis. Nem abre caminhos para zonas de conforto.

MÍRIAM LEITÃO é de Caratinga (MG). Publicou dois livros de não ficção (*Convém sonhar*, em 2010; e *Saga brasileira*, em 2012) e dois títulos para o público infantil (*A perigosa vida dos passarinhos pequen*os, em 2013; e *A menina de nome enfeitado*, em 2014).  É jornalista de TV, rádio, jornal e mídia digital. Em quarenta anos de profissão, recebeu diversos prêmios, entre eles o Maria Moors Cabot, da Universidade Columbia, de Nova York. Ganhou o Jabuti de Livro do Ano de Não Ficção em 2012 por *Saga brasileira*. É casada com Sérgio Abranches, tem dois filhos, Vladimir e Matheus, e um enteado, Rodrigo. É avó de Mariana, Daniel, Manuela e Isabel.

***Tempos extremos*, de Míriam Leitão**

**

272 páginas  
Impresso: R$ 24,90  
E-book: R$ 14,90

**Outras informações:**

+ 55 21 3206-7433

[vanessaoliveira@intrinseca.com.br](mailto:vanessaoliveira@intrinseca.com.br)

gustavoautran@intrinseca.com.br

[www.intrinseca.com.br](http://www.intrinseca.com.br/)

Facebook: EditoraIntrinseca

Twitter: @intrinseca

Instagram: @intrinseca